

Pagamentos começam segunda-feira

ARNOLFO CARVALHO
Da Editoria de Economia

A liberação da primeira parcela de US\$ 1 bilhão do empréstimo-jumbo, iniciada ontem em Nova Iorque, permitirá ao Banco Central começar os pagamentos de débitos atrasados no exterior já na segunda-feira, tão logo seja concluída a conversão dos créditos de centenas de bancos de vários países para o dólar. Com isso, o Brasil terá um alívio em suas contas externas durante algum tempo, pela primeira vez em quase dois anos.

Ao explicar os mecanismos de crédito da parcela do jumbo - uma complexa operação interbancária coordenada pelo Morgan Guaranty, em Nova Iorque -, um alto funcionário do governo deixou claro que o "alívio" não é apenas de natureza psicológica, mas sim decorrência dos bons resultados da balança comercial brasileira que permitiram aumentar o volume de dólares em caixa, aliados ao restabelecimento de alguma credibili-

dade internacional pela colocação em dia de parte dos atrasados.

O volume bruto dos atrasados vem sendo mantido em sigilo pelo Banco Central, mas um técnico do órgão admite que está atualmente acima dos US\$ 2,4 bilhões do final de dezembro. No entanto, as entradas de recursos por conta das exportações à vista, nos últimos dois meses, bem como o bloqueio das remessas ao exterior permitiram ao governo aumentar o caixa em moeda estrangeira de forma a baixar os chamados "atrasados líquidos" (atrasados totais menos dinheiro em caixa) para os US\$ 1,4 bilhão anunciados pelo diretor José Carlos Madeira Serrano, da área externa.

Caso o total dos atrasados esteja em torno de US\$ 2,5 bilhões - número considerado "admissível" pelo funcionário -, será possível normalizar os pagamentos externos até o final deste mês ou início de abril, de acordo com o Banco Central. Para isso seriam utilizados não apenas a parcela de US\$ 1 bilhão creditada agora em Nova Iorque

mas, também, outras duas parcelas no mesmo valor, que os bancos se comprometeram a creditar nos próximos dias 16 e 23. Antes do final do mês o Brasil deve receber também cerca de US\$ 400 milhões do crédito do Fundo Monetário Internacional (FMI), dinheiro teoricamente destinado a reforçar as reservas do país.

Oficialmente o Banco Central promete revogar imediatamente a Resolução 851, que centralizou em seu caixa todas as remessas para o exterior desde meados do ano passado, interrompendo dessa forma todos os pagamentos, com exceção das compras de petróleo e de parcelas de juros que estavam prestes a completar noventa dias de atraso junto aos credores norte-americanos. Tudo indica, segundo este funcionário, que o controle sobre as remessa continuará existindo de outra forma, mas sem abrir mão de uma escala de prioridades, onde em primeiro lugar estariam as importações, seguidas dos juros bancários e, finalmente, dos lucros e dividendos.